

Cortaram o meu pé de gabiobas!

Ivana Maria França de Negri

No cofre das gratas lembranças que trago da minha infância, tem um pé de gabiobas. Nossa casa era simples e aconchegante, mas tinha um grande quintal, o que representa um tesouro para qualquer criança.

Nesse quintal havia várias árvores frutíferas. Lembro-me da goiabeira, da romãzeira e do cajueiro imenso onde meu pai pendurou um balanço para que eu e minha irmã brincássemos.

Mas o pé de fruta que eu mais amava naquele quintal mágico, pois mágicos são os quintais da nossa infância, era um arbusto singelo, o meu pé de gabiobas.

Algumas pessoas chamavam a fruta de

araçá, outras, de goiabinha do mato. Mas para mim sempre foram gabiobas mesmo.

Como eu gostava de morder as frutinhas ainda verdes, recém colhidas do pé, azedinhas e adocicadas ao mesmo tempo! Quando maduros, os frutos amarelinhos pendiam em cachos nos galhos parecendo bolinhas de natal enfeitando a árvore.

Quantos sonhos eu teci sob

sua sombra acolhedora...

Meu pai foi transferido e veio do Instituto Agrônomo de Campinas para a **ESALQ** em Piracicaba. Eu tinha 8 anos, e meu pé de gabiobas ficou para trás. Ele, que era meu mundo, meu confidente, meu amigo e meu confessor.

O tempo passa célere. Cresci, namorei, casei, fomos morar longe, tivemos filhos e acabamos voltando para a terra natal.



Por longas décadas, nunca mais provei daquela sedutora frutinha, mas jamais esqueci o sabor azedinho que tinha gosto de infância.

Certa vez, caminhando no parque da rua do Porto, reconheci uma gabiobeira carregada de frutas. Senti uma felicidade que nem cabia no peito. Para mim foi um presente de Natal, pois foi perto dessa data que encontrei a árvore.

Por muitos anos, em minhas caminhadas por lá, eu a via altaneira. E nos finais de ano, quando os frutinhas apareciam, eu os colhia, saboreava e rememorava os belos dias da infância.

Fiquei um tempo sem fazer caminhadas. Neste domingo, resolvi fazê-lo, já pensando em encontrar as frutinhas, pois estamos quase em novembro!

Quando me aproximei do local, qual não foi meu espanto por não avistá-la. Procurei e não encontrei a árvore. Achei até que tinha me enganado de local. Mas eis que vejo um toquinho seco... Alguém matou o meu pé de gabiobas!

Por que fizeram isso? Trocando ideias com um amigo biólogo, ele comentou que essa planta é rústica e resistente a pragas e secas. Então, por qual motivo a extirparam?

Mistério!

E eu estou triste, pois pela segunda vez em minha vida, eu perdi o meu pé de gabiobas...

Ivana Maria França de Negri
é escritora

